



PEDRO CUNHA/PUBLICO

Cardoso Pires nasceu e morreu em Outubro

FERNANDO LOPES FALA DE *O DELFIM* E RECORDA O AMIGO JOSÉ CARDOSO PIRES, FALECIDO HÁ 10 ANOS

«A minha maior pena é o Cardoso Pires não ter visto o filme»

Lisboa foi a primeira culpada. Depois, veio *O Delfim*. Falamos da amizade entre um homem de filmes, Fernando Lopes, e um de livros, José Cardoso Pires (1925-1998).

Passaram dez anos sobre a morte de Cardoso Pires, a 26 de Outubro. E exactamente 40 desde o longínquo ano de publicação de *O Delfim*, romance maior de Cardoso Pires que Lopes levou ao cinema em 2002.

A cidade uniu-os, homens da noi-

te. «Éramos amigos dos copos, da boémia e das senhoras», recorda Fernando Lopes ao SEXTA. O cineasta guarda muitas e boas recordações do escritor e apenas um lamento: «A minha maior pena é o Cardoso Pires não ter vivido para ver *O Delfim*.»

SAURA QUIS ADAPTAR O ROMANCE

O filme foi uma espécie de corrida ganha por Fernando Lopes a realizadores como José Fonseca e Costa

e mesmo o espanhol Carlos Saura. «O livro é de tal modo iconográfico sobre o Portugal daqueles tempos que havia muito quem quisesse adaptá-lo. O próprio Carlos Saura quis fazer o filme, mas o Cardoso Pires recusou. Disse que tinha de ser feito em Portugal.»

Com Rogério Samora e Alexandra Lencastre como protagonistas, a adaptação de Fernando Lopes com argumento «fundamental» de Vas-

co Pulido Valente foi «uma leitura pessoal» de quem conhecia o livro desde o manuscrito.

Livro esse - e obra, e escritor - que o país agora recorda, com eventos (*José Cardoso Pires, de Mão Pensada*, 26 de Outubro, CCB, Lisboa), exposições (*Porquê Cardoso Pires?*, Biblioteca Orlando Ribeiro, Lisboa) e reedições do legado escrito deixado pelo autor de *Balada da Praia dos Cães*.

H.B.